



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 157 DEPG

Maio de 2025

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural (P&G) e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 31 de Maio de 2025. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de abril de 2025 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

1

DADOS DE ABRIL

3

EXPLORAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA
PRODUÇÃO

3

PRODUÇÃO POR CON-
SORCIADA

3

PETRÓLEO NOS
ESTADOS

4

PETRÓLEO -
EXPORTAÇÃO E
IMPORTAÇÃO

5

GÁS NATURAL NOS
ESTADOS

6

GÁS NATURAL -
IMPORTAÇÃO

7

PARTICIPAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

8

O Ministério de Minas e Energia (MME) participou, no dia 29/05 (quinta-feira), do 12º Seminário Sobre Matriz e Segurança Energética Brasileira, promovido pela FGV Energia, no Rio de Janeiro. O evento reuniu autoridades, especialistas e representantes das principais empresas do setor para discutir os rumos da transição energética, o fortalecimento da segurança energética e o papel do Brasil na agenda global de sustentabilidade.

O secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, Pietro Mendes, representou o MME no painel que debateu a expansão e descarbonização do mercado de gás natural. “Para aumentar a oferta de gás, que tem um impacto grande no transporte pesado, nossa ideia é viabilizar a importação de Vaca Muerta. O gás natural pode substituir grande parte do diesel, que hoje é importado, com corredores verdes e veículos movidos a GNL. Isso será fundamental para incentivar também a indústria do biometano”, afirmou.

O secretário também destacou a importância de políticas estruturantes lideradas pelo MME, como RenovaBio, Combustível do Futuro e o Programa Nacional do Hidrogênio (PNH2), para acelerar a transição energética no Brasil.

A programação promoveu ainda reflexões estratégicas sobre inovação, sustentabilidade e segurança energética em um cenário de transformação global. O seminário é um dos principais fóruns de debate sobre energia no país, promovendo reflexões sobre temas como produtividade e reposição de reservas de óleo e gás, financiamento sustentável, inteligência artificial aplicada ao setor, armazenamento de energia e planejamento energético brasileiro.

FONTE: MME

A produção de petróleo e gás natural no pré-sal brasileiro registrou recorde em março

deste ano, com 3.716 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), o que senta 79,8% da produção nacional total no período. A marca reflete o avanço tecnológico e operacional do setor, especialmente na Bacia de Santos, onde se concentram os maiores volumes extraídos. As informações estão no Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural, divulgado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) nesta segunda-feira (05/05).

O campo de Tupi foi o principal produtor do país, com média diária de 780 mil barris de petróleo e 39,15 milhões de metros cúbicos de gás natural. Entre as plataformas, a FPSO Sepetiba liderou na produção de petróleo, com 174,5 mil barris por dia, enquanto a FPSO Guanabara teve a maior produção de gás natural, com 11,5 milhões de metros cúbicos diários. Ambas estão instaladas na jazida compartilhada de Mero. O aproveitamento do gás natural também se destacou, atingindo 96,5% de todo o volume produzido, com 46,95 milhões de metros cúbicos por dia disponibilizados ao mercado.

A Petrobras segue como principal operadora do setor, responsável por 90,2% da produção nacional, considerando os campos em que atua sozinha ou em consórcio. Ao todo, a produção do país em março partiu de 6.466 poços, sendo 528 em ambiente marítimo e 5.938 em áreas terrestres.

FONTE: MME

Com a entrada em operação do segundo módulo da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) do Complexo de Energias Boaventura, no Rio de Janeiro, o projeto Rota 3 atingiu 100% de funcionamento, divulgou a Petrobras nesta segunda-feira (05/05). A infraestrutura, estratégica para a segurança

energética do Brasil, amplia a oferta de gás natural nacional, reduz a dependência de importações e a reinjeção de gás natural que ocorre por problemas de falta de infraestrutura, elevando a capacidade total da unidade para 21 milhões de metros cúbicos por dia.

Para o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, o avanço representa um passo concreto rumo à soberania energética do país. “A entrada em operação completa da UPGN do Rota 3 é uma vitória do Brasil. Essa é mais uma entrega do programa Gás Para Empregar, levando mais competitividade para a indústria e gerando oportunidades de trabalho para brasileiras e brasileiros. Estamos ampliando a oferta de gás natural nacional, reduzindo nossa dependência externa e garantindo mais segurança energética para o país”, afirmou o ministro.

Com a conclusão da UPGN, o Rota 3 se consolida como infraestrutura estratégica para o escoamento e processamento do gás natural produzido no pré-sal da Bacia de Santos. Além da UPGN e do gasoduto de escoamento, o Complexo de Energias Boaventura abrigará novas termelétricas a gás natural, com previsão de participação em futuros leilões do setor elétrico, e unidades de refino voltadas à produção de combustíveis e lubrificantes. **FONTE: MME**

DADOS DO MÊS DE ABRIL

Em abril de 2025 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,689 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 0,57% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,662 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,632 MMbbl/d. Este valor foi cerca 0,30% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,621 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 168,007 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 1,49% superior à do mês anterior, que alcançou 165,528 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,734 MMboe/d de petróleo e gás natural (79,7% da produção nacional), o que resultou num acréscimo de aproximadamente 0,48% em comparação com março, com o volume de 3,716 MMboe/d.

Em abril a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6505 poços, sendo 538 marítimos e 5967 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,6% de petróleo e 87,1% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Entre abril e maio de 2025, houve uma Notificação de Descoberta informada à ANP. No mesmo período, foram informadas duas Declarações de Comercialidade.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de maio de 2024 a maio de 2025.

Localização	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25
Terra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mar	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	1
Total	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	1

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de maio de 2025.

Fonte: ANP

Poço ANP	Bloco	Bacia	Bacias Agrupas	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
3-BRSA-1396D-SPS	ARAM	Santos	Margem Leste	SP	MAR	Petrobras	27/12/2024	-	Sim	07/05/2025

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de maio de 2024 a maio de 2025.

Mês	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25
Total	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0

Fonte: ANP

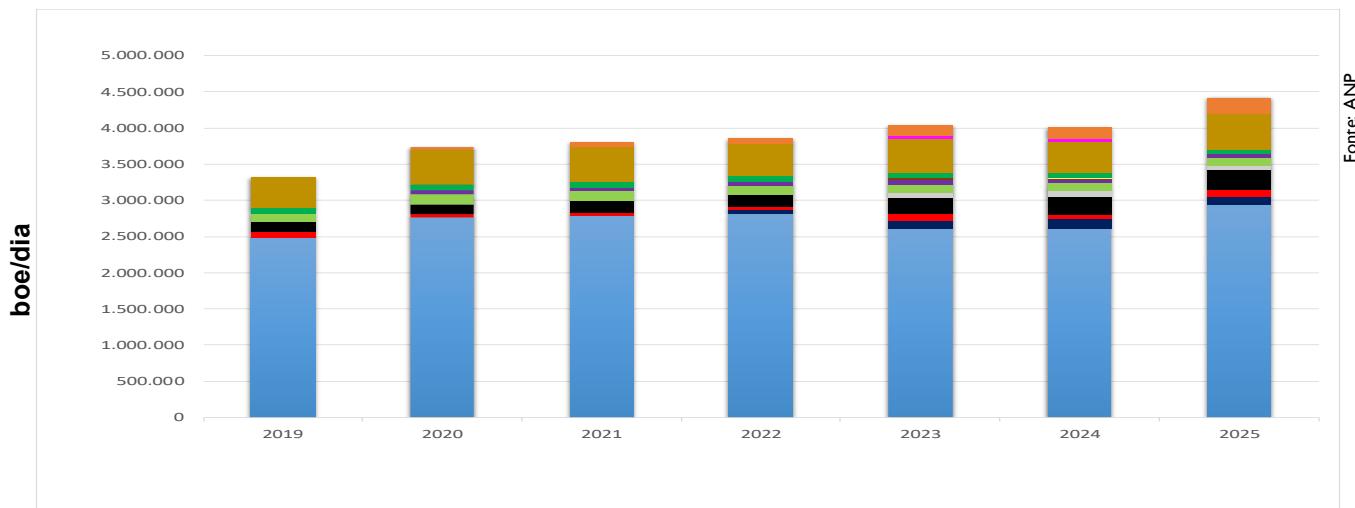
Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre maio de 2024 a maio de 2025.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-PAD_CONJUNTO_GATO_DO_MATO_S-M-518_S_GA	S-M-518_S_GATO_MAT	Santos	Mar	Shell Brasil	BID7_PP2	09/04/2025	SUL DE ORCA
PA-PAD_CONJUNTO_GATO_DO_MATO_S-M-518_S_GA	S-M-518_S_GATO_MAT	Santos	Mar	Shell Brasil	BID7_PP2	09/04/2025	ORCA
PA-1-PHO-1-RN_POT-T-565	POT-T-565	Potiguar	Terra	Phoenix Óleo & G	OP1_BE	14/10/2024	Tanatau
PA-1IMET30DBA_REC-T-99	REC-T-99	Recôncavo	Terra	Imetame	BID13	07/06/2024	JACARÉ

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em abril de 2025 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 62,80% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,925 MM boe/d. A Shell Brasil, com produção de 510 M boe/d, que representa 10,97% do total nacional, classificou-se como a 2º em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,78% da produção do país, com média de 222,6 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 2,67% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 124,3 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 5ª maior consorciada, produziu 2,63%, com 122,6 M boe/d. A PPSA, como a 6ª produtora, atingiu 2,22% da produção, com 103,2 M boe/d. A CNPC Brasil com 89,1 M boe/d e 1,91% da produção, alcançou a 7ª posição. A Equinor Brasil, com 1,28% e 59,7 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Repsol Sinopec, com 1,19% e 55,6 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Petronas, com 0,89% e 41,5 M boe/d. A Petro Rio Jaguar foi a 11ª maior produtora com 41,1,5 M boe/d e 0,88%. A 12ª maior produtora foi a Prio Tigris, com 0,85% e 39,8 M boe/d. A Equinor Energy com 0,65% e 30 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 6,28% da produção nacional, com o volume de 292,4 M boe/d.

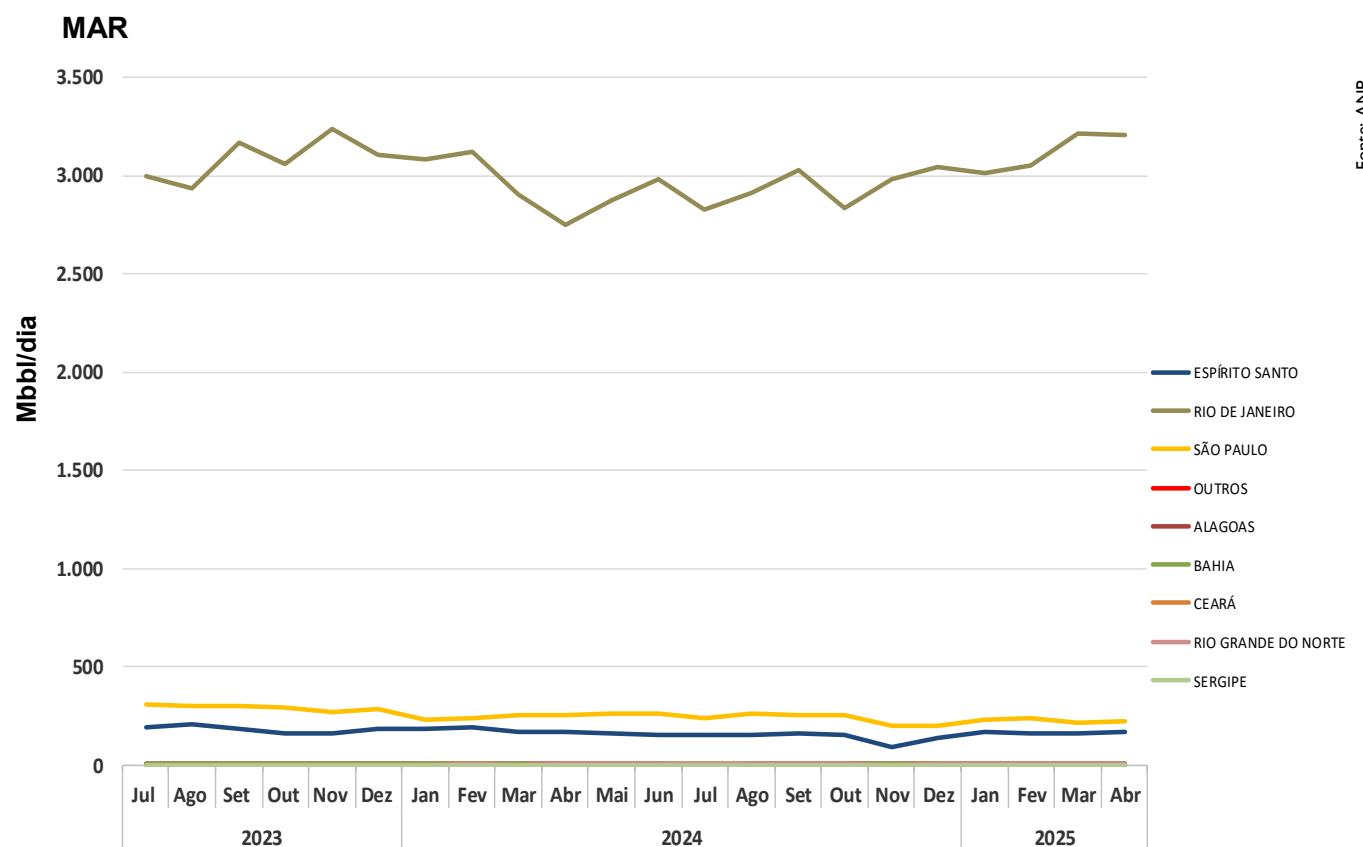


Fonte: Elaboração DEPG

Gráfico I - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de abril no período de 2019 a 2025.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em abril o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 86,47% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 6,06% e 4,72% do total produzido no país. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 88,58% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 6,20% e Espírito Santo, com 4,70%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 36,08%, a Bahia com 23,68%, o Sergipe com 14,02%, o Amazonas com 12,92%, , o Espírito Santo com 5,55% e Alagoas com 4,12%.

**Gráfico 2** - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbl/d.

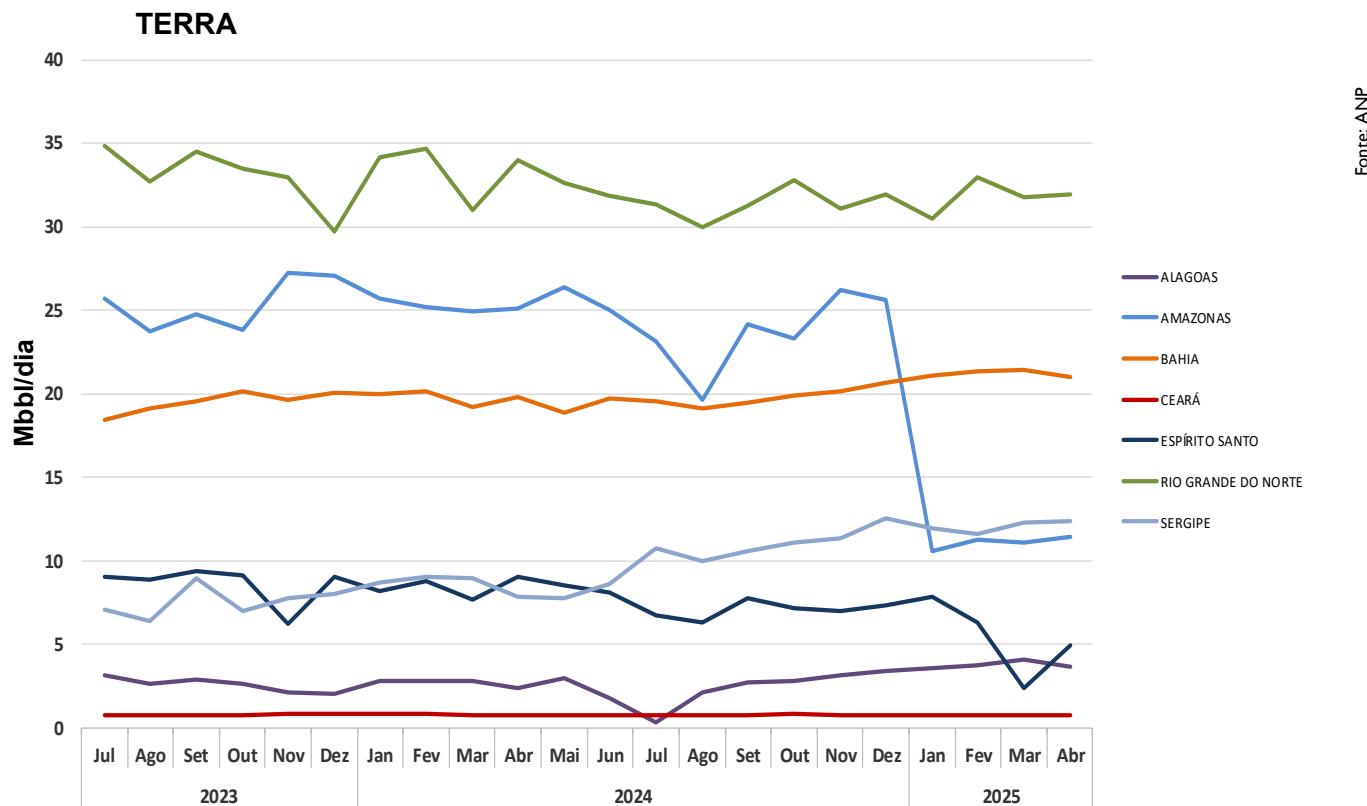


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbl/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

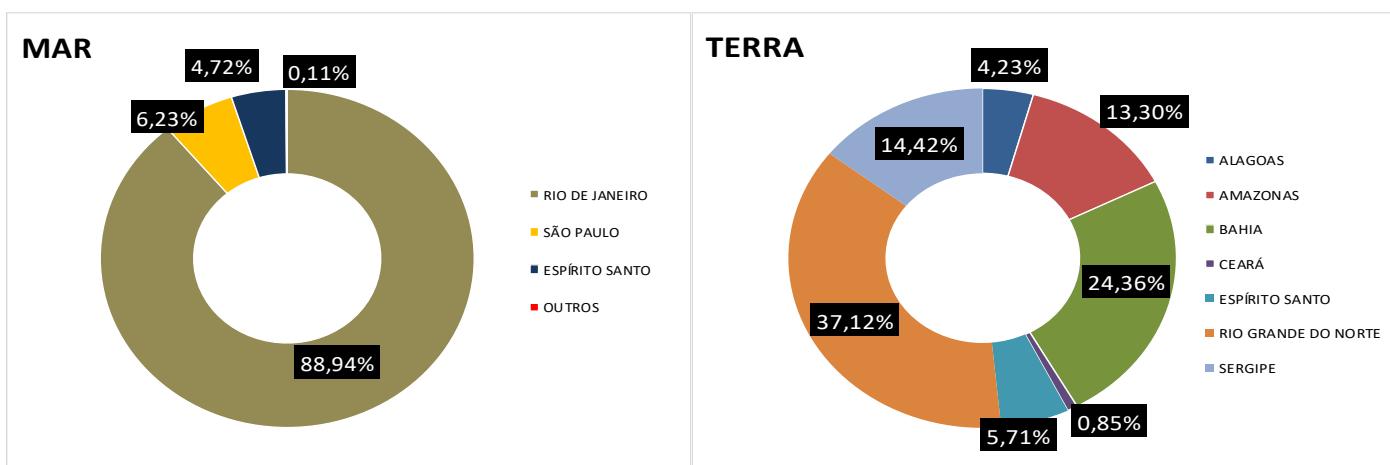


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em abril de 2025.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em abril de 2025.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em abril foi exportado o volume médio de 2,190 MM bbl/d de petróleo, valor 64,04% superior ao registrado no mês de março e 5,23% inferior em comparação com abril de 2024. Essas exportações renderam ao país US\$ 4,505 bilhões (FOB), valor 56,04% superior ao mês anterior e 2,17% inferior ao do mês de março de 2024.

No mesmo período foi importado o volume médio de 230 M bbl/d, valor 6,88% inferior ao mês de março e 42,06% inferior em comparação com abril de 2024. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 527 milhão (FOB), valor 12,31% inferior a março e 50,09% inferior ao registrado no mês de abril de 2024. Houve um superávit aproximado de US\$ 3,9 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em abril.

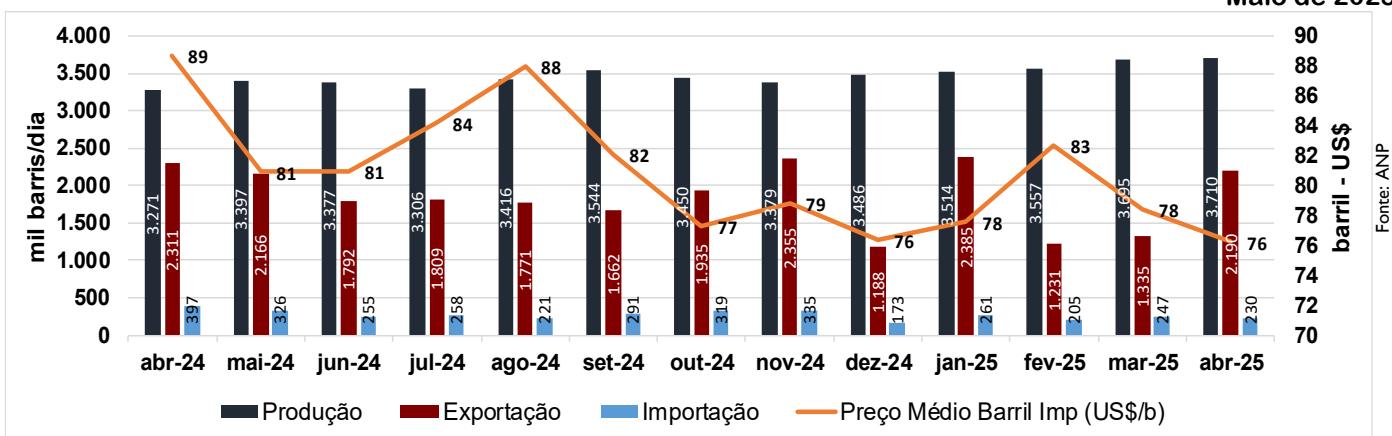


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de abril de 2024 a abril de 2025.

Em abril o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (28,2%), Guiana (27,6%), EUA (26,6%) , Gana (13,6%), e outros (3,7%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (35,5%), Espanha (11,8%), EUA (11%), Portugal (9,5%), Coreia do Sul (7,7%) e outros (24,29%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em março o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 87,80% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Espírito Santo produziram, respectivamente, 5,30% e 4,59% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 89,99% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 5,43% e Espírito Santo, com 4,56%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Rio Grande do Norte com 36,08%, Bahia com 23,68%, Espírito Santo com 5,55% e Amazonas com 12,92%.

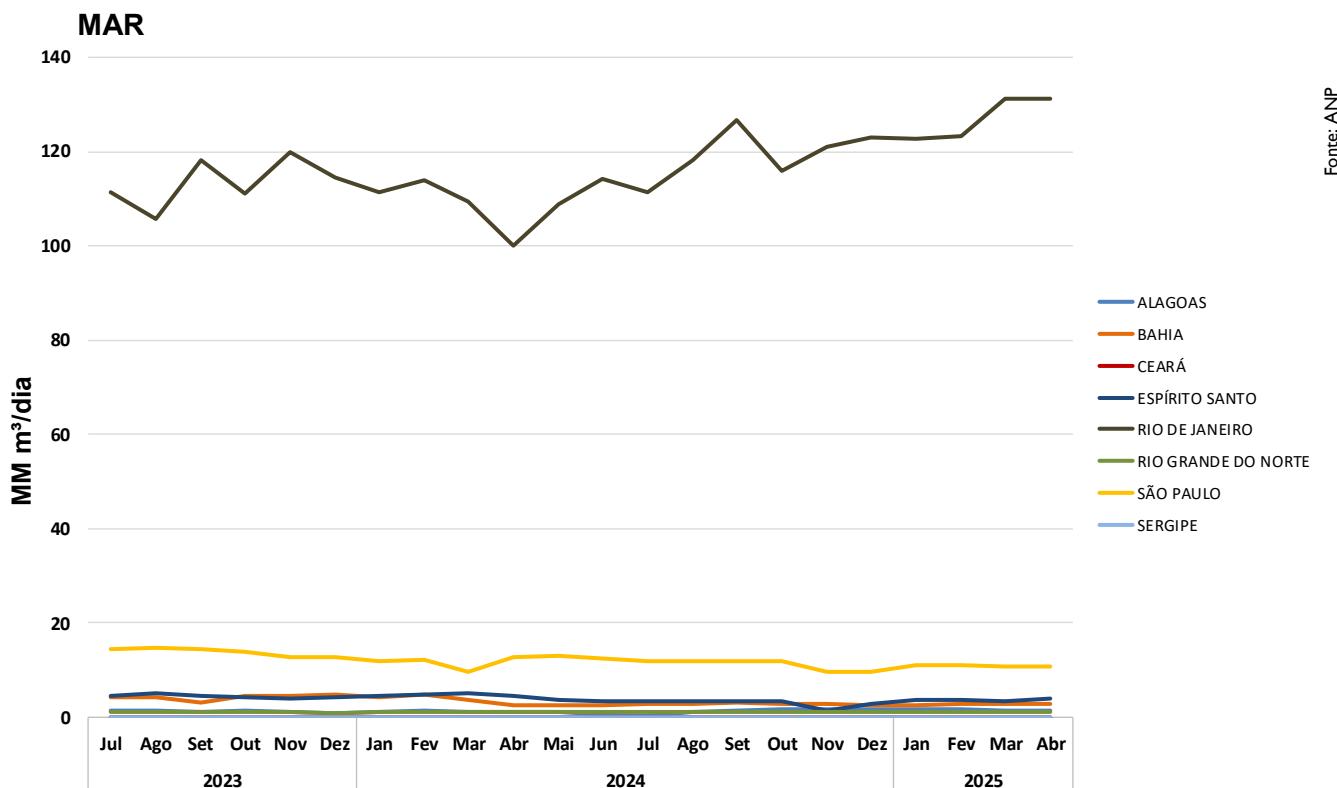


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

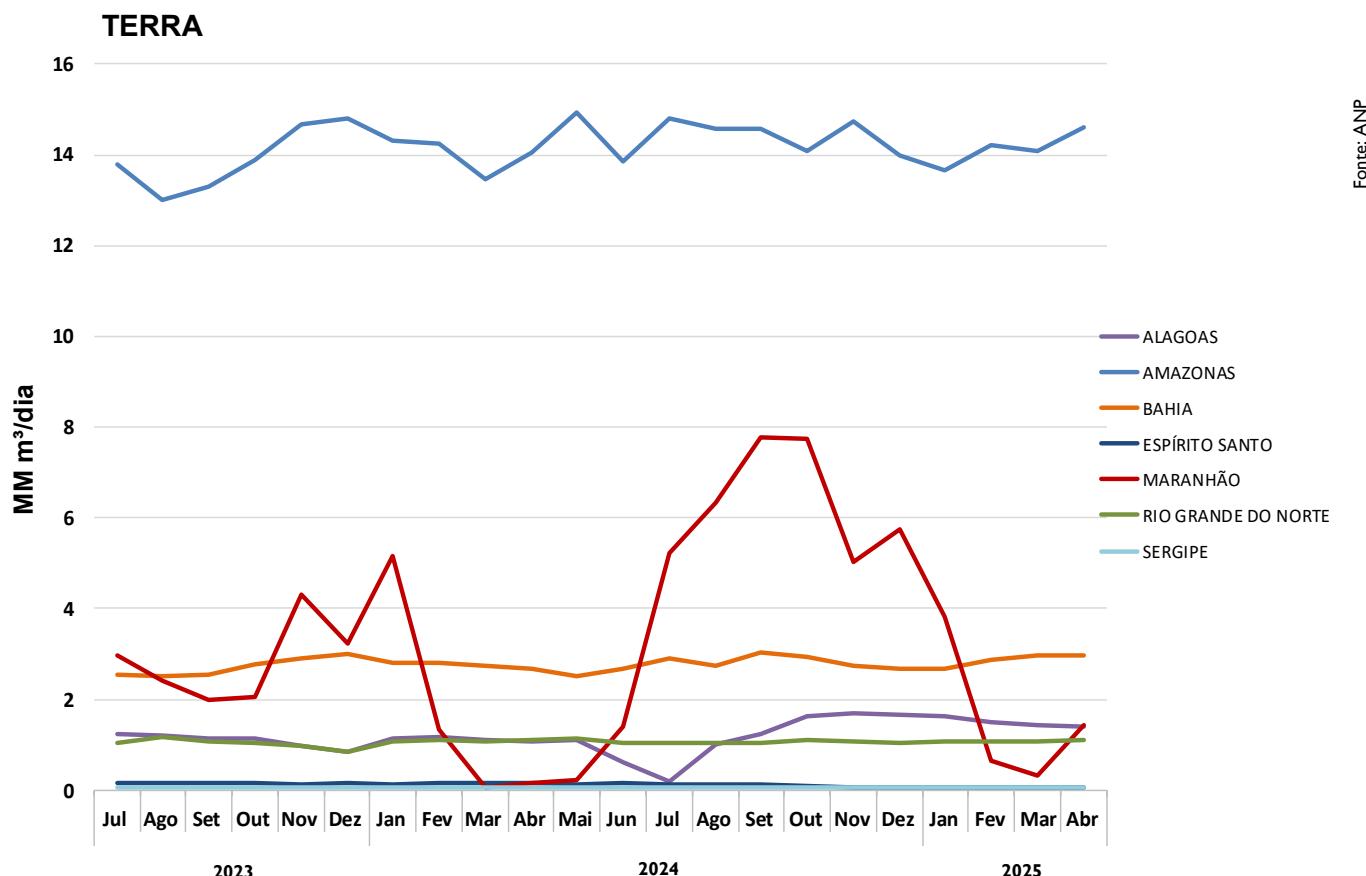
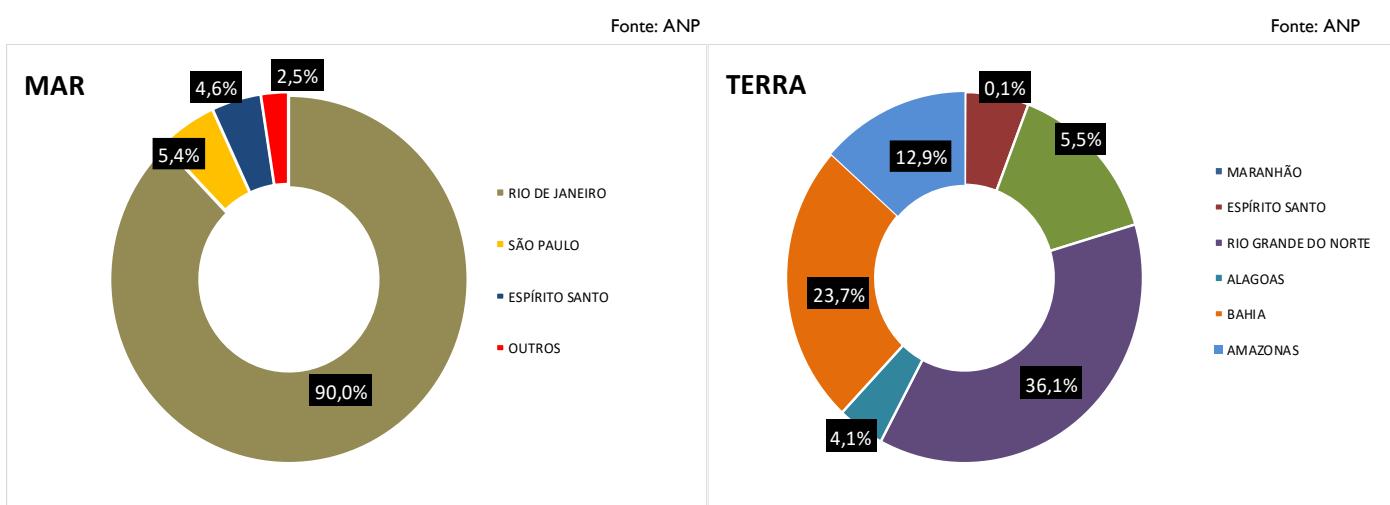
Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em abril de 2025.

Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em abril de 2025.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em abril foi de 18,3 MMm³/d. Esse valor foi 35,5% superior ao mês anterior e 13,27% inferior ao registrado em abril de 2024.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 176 milhões (FOB) no mês de abril, valor 55,89% superior ao mês anterior e 1,01% inferior ao contabilizado em abril de 2024.

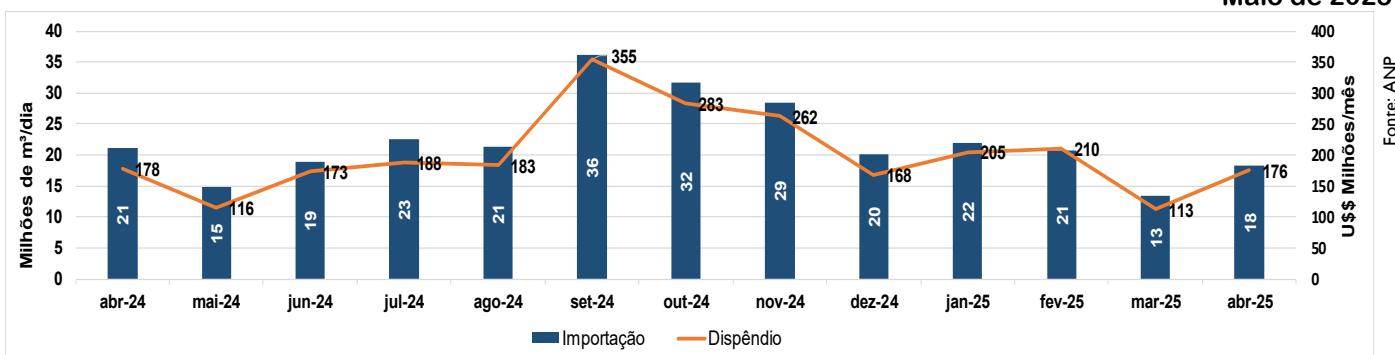


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre abril de 2024 e abril de 2025.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em abril foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1.517,99 milhões), Estados (R\$ 1.310,17 milhões), Municípios (R\$ 1.670,54 milhões), somando R\$ 4.908,42 bilhões. Este valor foi 16,43% inferior ao mês anterior e 6,57% superior ao de abril de 2024. Além disso, foram arrecadados R\$ 409,73 milhões para o Fundo Especial, destinado à distribuição entre estados e municípios não produtores de petróleo e gás, garantindo uma compensação financeira e contribuindo para a redução das desigualdades regionais.

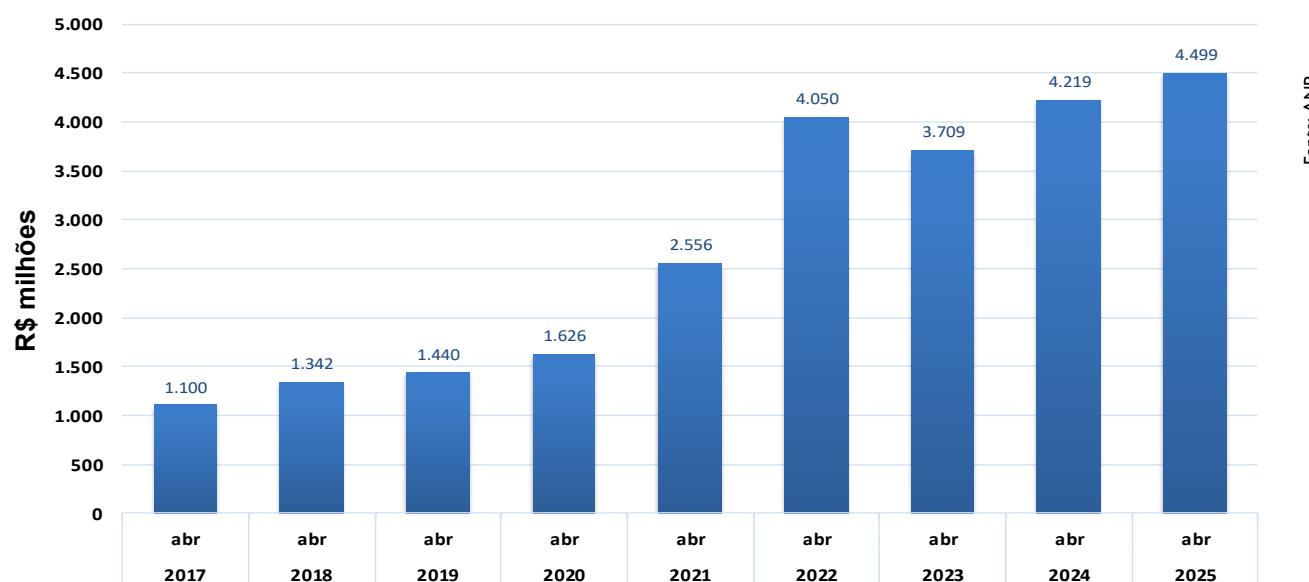


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de abril entre 2017 e 2025.

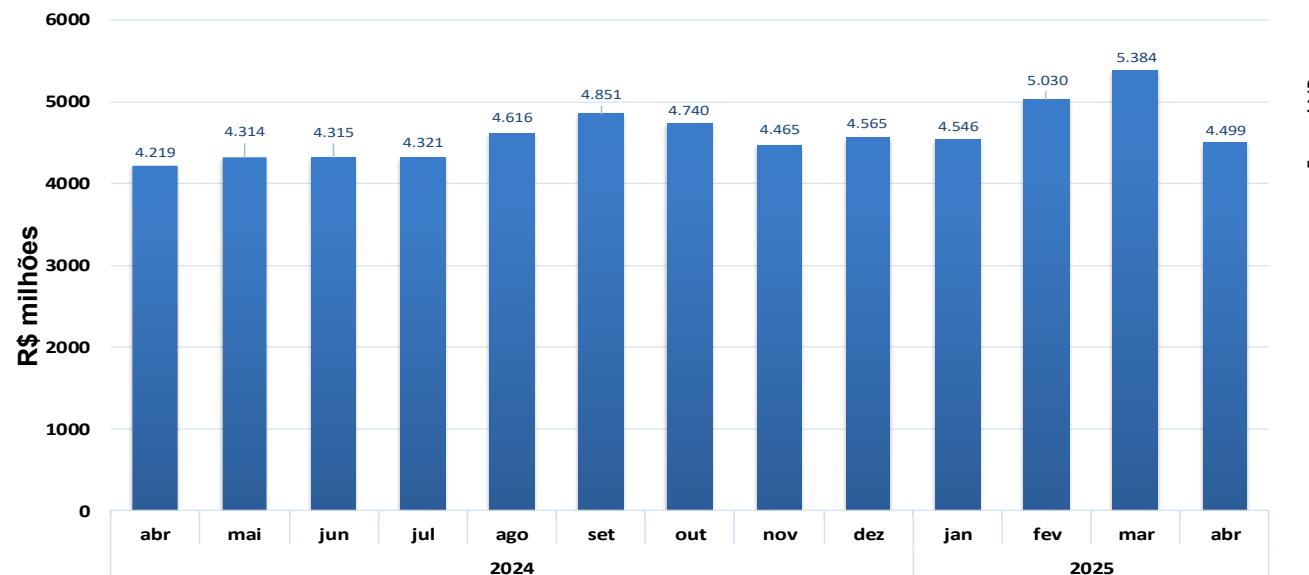


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 13 meses.

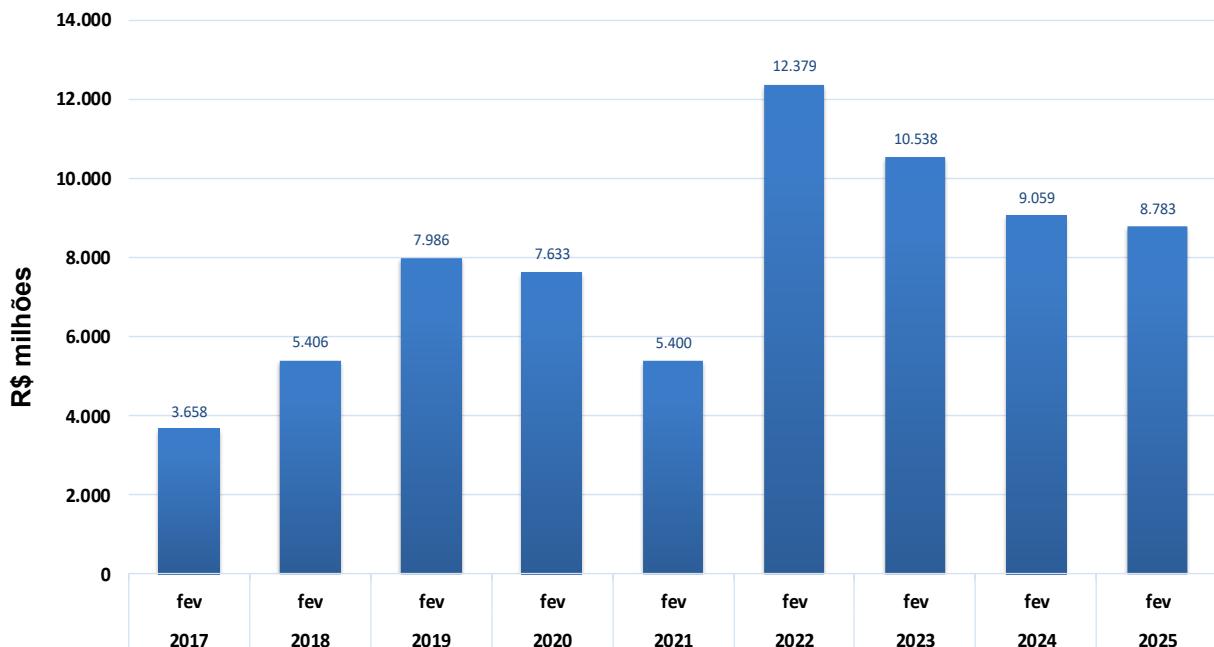
**Gráfico 14** - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de fevereiro entre 2017 e 2025.

Tabela IV - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de abril de 2024 a abril de 2025.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25	mar-25	abr-25
União	1.416,24	1.449,11	1.445,28	1.452,52	1.552,36	1.633,51	1.594,53	1.504,45	1.534,42	1.533,23	1.691,54	1.812,56	1.517,99
Estados	1.230,01	1.257,41	1.261,59	1.260,32	1.345,12	1.414,65	1.382,45	1.302,87	1.335,61	1.326,24	1.471,55	1.574,20	1.310,17
Municípios	1.572,57	1.607,29	1.608,62	1.608,07	1.718,61	1.802,49	1.762,53	1.657,66	1.694,67	1.686,33	1.866,95	1.997,34	1.670,54
Fundo Especial	386,58	395,12	394,69	395,02	422,36	442,58	433,00	406,90	415,47	414,02	457,86	489,74	409,73
Total	4.605,40	4.708,93	4.710,18	4.715,92	5.038,44	5.293,23	5.172,51	4.871,88	4.980,16	4.959,82	5.487,90	5.873,84	4.908,42

Tabela V - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre abril de 2024 a abril de 2025.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25	mar-25	abr-25
União	90,55	4.151,25	-	-	4.354,96	-	-	4.703,46	-	-	4.391,35	-	-
Estados	72,44	3.321,00	-	-	3.483,97	-	-	3.762,77	-	-	3.513,08	-	-
Municípios	18,11	830,25	-	-	870,99	-	-	940,69	-	-	878,27	-	-
Total	181,10	8.302,50	-	-	8.709,92	-	-	9.406,92	-	-	8.782,70	-	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.

Secretário da SNPGB: Pietro Adamo Sampaio Mendes.

Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.

Coordenadores: Jair Rodrigues dos Anjos, Elton Menezes do Vale e Ranielle Noleto Paz Araujo.

Analista de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Issa Miguel Junior.

Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.

Auxiliar Administrativo: -

Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa.

Estagiário: João Levi Paz da Costa.